

PENNA, AGULHA E COLHER

SEMANARIO DE DONAS E DONZELLAS

Directora: Zenir Alca (Caixa 49)

Supplemento da «Epoca» (A. IX)



Anno II

Florianopolis, 2 de Agosto de 1919

Num. 48

ENTRE AMIGAS

Celina carissima.

Admiradissima do teu longo silencio, tomo da penna para saber a causa de tão inesperada deserção.

Já vo longe os dois mezes de férias, e, por mais que vire e revire a «Penna», quando ella me chega s mãos, nada encontro que algo me diga de tua existencia!... Já não sabes, Celina, que devemos ser constantes nas boas resoluções?...

Pobre Zenir!

Qunto não desejar manter na linha da frente as voluntarias que, de penna em punho, heroica e denodadamente se offerceram para o combate, e que, no emtanto, tão são a deixam, com raras excepções!

Tambem eu, confesso-o humildemente, não tenho sido assidua como desejava, porém tenho motivos de sobra para ser desculpada, ao passo que muita senhorita...

E qual será a causa de tanta inconstancia?

Não sei, cara Celina, mas o que sei  que devemos reagir contra o desanimo, antes que sejamos completamente envolvidas nas malhas do indifferentismo.

Ao indifferente, não lhe faz mossa progredir ou retrogradar, vencer ou ser vencido; ao catholico *deveras*, porém, muito doe o pouco caso que das suas boas obras fazem os *desanimados* ou *indifferentes*.

Não te offendas, Celina, mas... não me obrigues a considerar-te como uma Filha de Maria simplesmente *inoffensiva*, como tão bem diz Stella de Faro, no seu criterioso e bello artigo — Devoco e devoções.

Não sejas dessa bondade amorpha, sem cunho nem personalidade, minha Celina!

Deus te deu o dom de escrever, já o sabia muito antes de me escreveres pelo jornal; por que não o aproveitas então? Por que não te fazes apostola da Boa Imprensa, mandando, em dias determinados, algumas tiras para a «P., A. e C.»?

Si  por um motivo justo que não tens apparecido, perda-me, Celina, a dureza com que te falei; mas si  unicamente por falta de zelo e constancia, reanima-te e apparece! Nada te conto hoje, porque não sei si brigaste commigo...

De braos abertos espero a tua visita... pelo jornal, já que não me podes visitar em pessoa.

Tua

Eunyce Dagmar.

Diario da Filha de Maria Arte de mortificar-se

(Versão do francez por Mary)

A arte de mortificar-se  menos brilhante e menos atrahente qu as outras artes; nenhuma, porém, nos torna mais amaveis, mais dedicados, mais uteis, mais santos, sobretudo!

E não  por não sabermos mortificar-nos que soffremos tanto, e que tanto murmuramos e nos queixamos de tudo e de todos, tornando, assim, infelizes tambem aquelles que amamos?

Mortificar-se :

Retirar-se um pouco, para deixar o logar a outrem;

Privar-se de um objecto desejado por outrem;

Calar-se, sem affectao, para dar a palavra a outrem;

Anastacia — Mas eu não sou a *Amelia*; eu sou a camareira de V. Excia., e, demais a mais, breve tornarei conhecidos os meus projectos, isto é, farei ver aos meus patrões que tenciono procurar outro aluguel.

Anna — Eu também!

Genoveva — Eu também!

Zuleika — Então não estais contentes aqui em casa? Que é que vos falta?

Anastacia — A nossa vida não pode continuar assim!

Anna — Senhorita *Zuleika*, nós dizemos isto só para...

Anastacia — (dando um empurrão em *Anna*) Cala a bocca, pateta!

Anna — (zangada) Eu não sou pateta! Sou tua irmã!

Zuleika — Preciso por força chamar mãe! (Sae)

DOMINIOS DA ESPHINGE

(8.º torneio charadístico)

(Julho, Agosto e Setembro)

Tres premios ás vencedoras

(Sobre o soneto «A confissão», de Affonso Celso)

24—27) NOVISSIMAS.

A's eximias charadistas da «Penna»

E' singular, minha senhora, este rumor confuso — 1,2.

A feiticeira em Florianopolis tem perpicacia — 2,3.

O' homem, esta senhora é desta cidade da Palestina — 1,3.

Ha na China um paletó feito de junco — 1,2. *Diva d'Alva*

—o—
28) LOGOGRIPHO

Eis aqui um sacerdote — 4,5,1,2,6,7.

Que veio á povoação, — 1,2,4,4,7.

A tocar seu instrumento — 1,2,3,4,7.

Com uma flor presa na mão. *Diva d'Alva*

—
29—31) SYNCOPADAS

4—E' embuste; por isto elle nada diz—2

3—O passaro comeu o fructo—2.

4—Grande mentira me disse esse homem—2.

32—34) APHERESADAS

3—Grande destrôço houve neste paiz—2.

3—Desta planta extrahi a bebida—2.

3—Com a corda atei o ramo—2. *Alzira*

Cartas da roça

Sinhora dona Bastiana Benta da Purificação.

Como a comade *Sinfrosa* está di cama cum a sezão, pediu-me que eu arrespondesse sua carta em seu lugá, e eu cum munta sas-

tificação agorinha mémo tô arripndendo, pro- que sempre gostê munto de vósmeçê.

Com munta sastificação li sua cartinha no jonásinho das dona da cidade, a quá agorinha memo tô respondendo.

Fiquei munto triste in sabê que vosmicê e tudo a sua famia está atacada de rombatismo; é uma inpidimia que appareceu na sua famia tudo. Cruze!

Eu também tenho andado suffrendo de uma mulestia no estâmo, desde uma noute que fui á igreja na freguezia pagá uma primessa e no caminho perdi a chanéla e butei us pé nos moiado. A comadre *Marica* me deu consêio de i no espiritismo tirá uma consurta. Mas, porem, eu não acredito no tal ispiritismo, pois me dissêro qui isso é arte dos dianho; com esse bicho eu não quero nigóço, não acha vosmicê? Cruze, canhoto! Eu vou pedi uma dósa de *Meiapatia* a dona *Maricota*, é mió qui remêdo do espiritismo, que os demos o confunda.

Ja sei qui é vosmocê qui tá iscrivendo nos jonásinho das dona. Não lhi mando dizê qui murreu o meu cachorrinho, o corisco, pra não lhi dá uma má noticia.

Adeus, dona *Bastiana*, até ostro dia.

Porcopia Aniceta.

7) ANCILLA DOMINI

NA INTIMIDADE

Fui má, fui em extremo leviana, tentei captivar o seu coração para fazer alarde ante minha familia do poder de seducção que eu julgava ter. Oh! é com vergonha immensa que lhe confesso esta falta: a inveja e certo desejo, que dizem innato em todas as mulheres, de brilhar, de agradar, de vencer nessa luta mesquinha contra os attractivos de outra mulher, foram os unicos moveis que me levaram a procurar suas boas graças, e o Sr., muito leal, não me percebeu o nefando jogo.

Despertou-se-me a consciencia, ao vêr o desgosto immenso da boa priminha, a quem surprehendi debulhada em lagrimas.

Ella ama-o tanto! com toda a candura immaculada de seu coração angelico; incapaz da mais leve maldade, bóa, intelligente e meiga, a quelle anjinho tão tímido espera apenas o escolhido, que fará desabrochar em flôr todo o jardim secreto de suas peregrinas e raras virtudes.

O Sr. é o unico que a poderá tornar feliz, e certo não se arrependêrá jamais de ter escolhido por companheira aquella alma christan, piedosa e forte. A sympathia por mim, não passa de illusão de um dia, em todo caso pode estar certo que, ainda mesmo que o Sr. quizesse persistir, eu jamais accedêria. Ninguem sabe que lhe escrevo estas linhas, confio-as á sua discreção e lealdade.»

Depois que enderecei esta carta, cujo rascunho guardei para t'o communicar, sen-

Penna, Agulha e Colher

— Publicação semanal —

Assignaturas:

Anno 4\$000
Mez \$400

* Pagamento adiantado

Quem obtiver 10 assignaturas annuaes pagas terá direito a uma gratuita.

A assignatura annual para os assignantes da «Época» custa 2\$000.

—o—

Supportar uma contrariedade, para afastal-a de outrem;

Não se queixar, para não importunar os outros;

Acceitar, sem despeito, uma opinião contraria á nossa;

Ter a firme vontade de causar prazer aos outros.

Quem se mortifica chegará a ser—sem que ninguem disso se aperceba—essa hostia de que fala S. Paulo, *hostia viva, santa, agradavel aos olhos de Deus.*

*

O' divino mestre, Jesus, ensinai-me a arte de me mortificar!

—o—

Creadas aristocraticas

Comédia em 3 actos

Adaptação de *Edésia Aducci*

—o—

PERSONAGENS:

D. Emilia Dalben, baroneza.

Zuleika, sua filha.

Amelia, *Anastacia*, *Genoveva* e *Anna*, creadas

Baroneza Flériot.

Condessa Zurbaran.

Wilma, amiga de *Zuleika*.

SCENA III

As precedentes e Amelia

Amelia — (entrando, zangada) Isto é de mais!... Que fazeis aqui a conversar? Depressa para o trabalho! *Anna*, toca para a cozinha depennar as gallinhas! (*Anna* ri, zombeteira, e não se mexe.) Quantos ovos trouxeste hoje, *Genoveva*? (Olha para a cestinha) Outra vez muito poucos!

Genoveva — Que tenho eu com isso?!

Amelia — Cuidado com as respostas! (*Genoveva* encolhe os hombros em signal de pouco caso) *Anastacia*, vae buscar a escada e tira do armário um pacote de velas. (Zangada, porque *Anastacia* tambem não se mexe.) Que é isto? Por que não me obedecéis hoje? Querereis porventura que eu, com o meu reumatismo e os meus 60 annos, ainda trepe na escada, em risco de quebrar uma perna? (*A Anna*) E tu ainda não estás na cozinha, *Anna*?

Anastacia — Hão de mudar os tempos, *Amelia*, e eu não aturarei mais as suas impertinências!

Anna — Nem eu tão pouco!

Genoveva — Nem eu tão pouco! Ora seja!

Amelia — (zangada) Então sois socialistas, e, talvez, dos mais perigosos! Mãe esperai, que acabaremos com a ousadia, emquanto é tempo! (Sae furiosa.)

SCENA IV

As precedentes, menos Amelia

Genoveva — (pensativa) Que disse *Amelia*? Que nós eramos so-so-ci-a-lis-tas? Meu *Miguel* já me falou nelles, e é gente que não presta! Ora seja!

Anna — So-ci-a-lis-tas!

Anastacia — (zangada) Deixai o nome em socego, pois... desde que elles nos ajudem...

Genoveva — E' mesmo assim! Ora seja!

SCENA V

As precedentes e Zuleika

Zuleika — (entra pelo lado opposto ao que sahi *Amelia*) Ah! temos aqui uma reunião? (Mudando de tom) *Escuta*, *Anastacia*: queres ajudar-me a engommar o meu vestido branco? Mãe quer que eu apprenda a engommar, porém sozinha não posso ainda apromptar um vestido branco.

Anastacia — (com mau modo) Agora não tenho tempo!

Zuleika — (admirada) Não tens tempo?! Então talvez o possas logo mais!... *Anna*, faz o favor de levar aquella cesta para o terraço, pois mãe e eu queremos ajudar *Amelia* a trazer os legumes para cima.

Anna — (com mau modo) Tambem não tenho tempo agora!

Zuleika — (ainda mais admirada) Que vos aconteceu hoje? Por que falais tão zangadas? (*A Genoveva*) *Genoveva*, então vou contigo dar comida aos pintinhos, porque, quando voltar, talvez *Anastacia* e *Anna* já tenham tempo.

Genoveva — (tambem com mau modo) Eu não quero mais saber de pintos nem de gallinhas, nobre *Senhorita*; prefiro ir passear de carro ao seu lado, com um chapéu igual ao que a *Sra.* comprou hontem!

Zuleika — (rindo) Estás maluca?

Genoveva — (offendida) No jornal diz, sim, *senhora*, que nós todos seremos iguaes!

Anna — Sim, *Sra. patrãozinha*, a *Senhorita* será em breve minha irmã! Isto tambem está no jornal que *Anastacia* nos mostrou.

Zuleika — (rindo) Oh! terei muito prazer em ler tão interessante jornal! E's tu que o tens, *Anastacia*? Mostra-m'o, por favor!

Anastacia — (com orgulho) Não mostrarei o jornal; mas a *Senhorita* podia muito bem tratar-me de — *Sra.*!

Zuleika — (admirada) Mas, *Anastacia*, eu trato *Amelia* de tu, e ella nunca se zangou por isso.

ti-me um pouco mais calma; d'ahi a pouco corri para a igreja, a fim de me confessar, que eu já não podia aturar os reclamos da consciencia.

Eu estava decidida a pedir-te que me mandasses buscar depressa, se o Dr. Arnaldo persistisse em gostar de mim. Esperei tres dias angustiosos, mas eis que hoje recebo a delicada missiva, que aqui transcrevo:

«Minha senhora. Agradeço-vos do intimo d'alma, a confiança que em mim depositastes e que farei por merecer.

Se alguma culpa tivestes, D. Mécia, certo é que já a reparastes por completo. Sim, tendes razão, o meu noivado com Luiza era cousa quasi decidida.

Minha mãe, conhecedora de todos os re-folhos deste coração meu, mostrou-me que com aquella esposa eu traria para o novo lar a virtude, a pureza e a ternura; e eu amei a Luiza profunda e calmamente, até o dia em que senti ao vê-ros a alma vacillante e o coração irrequieto. Offuscaram-me a razão, todos os vossos dotes physicos e moraes, o espirito vivo e cultivado, e a belleza atrahente de vossa pessoa. A pobre Luiza era o diamante bruto ao lado da gemma lapidada, irradiante de fulgor incomparavel; que muito de admirar pois, se, inexperiente, eu me deixei fascinar pelo intenso refulgir de vosso espirito?

Ao lêr porém que Luiza chorou por mim, cousa curiosa, só a ella vouu o meu affecto, tudo mais olvidei, e o antigo amor renasceu mais vivo do que nunca. Agradeço-vos, pois, muito sinceramente, o terdes me despertado a memoria, não vos levo a mal o que aconteceu, que bem pôde ser posto em conta dos vossos verdes annos e da nimia e completa inexperiencia que tendes do mundo».

Ah mamãe! graças a Deus! sahii-me uma pedra do coração!

Agora estou a teu dispôr, se quizeres que eu me demore mais aqui, ficarei; conquanto me sinta um pouco acanhada diante do Dr. Arnaldo. Elle foi de correção perfeita na visita que nos fez hoje.

Tres dias mais tarde:

Luiza foi pedida hoje officialmente pela mãe de Arnaldo. Estou muito satisfeita e a noivinha sente-se profundamente feliz.

Ninguém aqui desconfia da explicação que tive com Arnaldo; os tios e as primas estão convencidos que tenha havido engano na primeira noticia, a respeito das sympathias de Arnaldo por mim. E' melhor assim. Adeus, mãezinha, manda-me depressa o teu perdão; na proxima semana enviar-te-ei a continuação deste diario.»

VI

«Minha pobre filha, a tua ultima carta fez-me immensa pena e eu quizera agora estar junto a ti para te dizer que o meu coração te perdoa e te ama. Fizeste mal, mas foste prompta em o reparar, aprovei muito a tua franqueza e contigo dei graças a Deus pelo feliz exito desse negocio.

Olha, filha, não foi sómente para que te esquecesses de Mendo, que teu pae e eu nos lembramos de te mandar viver alguns mezes, fóra do lar paterno. As meninas que jamais deixam o ninho da familia, sentem-se desageitadas quando pelas circumstancias são forçadas a conviver com extranhos, por isso quizemos que exercitasses os primeiros passos em casa de minha irman adoptiva. Levavas muitos preconceitos, pendias a julgar com certo desprezo as qualidades simples e ingenuas dos nossos parentes; fizeste por isso tolices sobre tolices, que elles sempre relevaram com indulgencia; e por fim, conscia de teu valor, cheia de orgulho, te deixastes surprehender pela tentação de inveja e pelo desejo de preeminencia. Nada mais te quero dizer a respeito, porque a consciencia te remordeu e soubeste procurar em Nosso Senhor remedio para o mal, que cortaste assim, pela raiz.

Tristemente surprehendida, sentes ainda como que certo vexame, ao vêr que em ti houve aquelle tão feio sentimento. Essas surpresas, filhinha, não admiram a ninguem que conheça um pouco o coração humano.

Que muito de espantar que a fraqueza seja fraca? Cumpre porém estar sempre prevenida contra taes assaltos, pela graça divina, pela oração, pela vontade decidida de não ceder, nem cahir e de quando cahir, levantar logo, como soubeste fazer.

Não te ralharei pois, muito amada minha, sempre me foi tão penoso reprehender-te! Apertando-te contra o peito, envio-te o mais terno, o mais carinhoso dos meus beijos. Teu pae e eu achamos que deves demorar-te ahi todo o verão, desejo que auxilies a Lufú no preparo do enxoval; é provavel que cosam tudo em casa, e eu quero que tomes parte activa nessa occupação, tens te descurado por demais dos deveres femininos, de costuras, remendos e outras cousas desse genero.

Quantas vezes encontrei teus corpinhos sem botões e descosidas as bainhas das saias, que pregavas com alfinetes! Deixa um pouco de lado os livros e toda essa bateria de cadernos, e pede a titia que te conceda tomar parte nos trabalhos de que agora hão mister.

Um affectuoso abraço de Sergio, da meninada e da mamãe.»

VII

«Boa e muito amada mãezinha.

E's um anjo! Eu já contava com a tua indulgencia e com o completo perdão que me havias de outorgar. Que sorte! ter a gente uma mamãe a quem se pode tudo, tudo confessar!



Pede-se dirigir os pagamentos e pedidos de assignaturas á casa editora:

LIVRARIA CYSNE, Florianópolis
Rua 28 de Setembro N.º 8.